



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Oficina de Fotografia
do Sinergia tem
inscrições abertas
Página 3



Marcha contra a
Reforma Administrativa
ocorre dia 29 em Brasília
Página 3



www.linhaviva.org.br

CELESC

Câmara de Concórdia abre espaço para representação da categoria

STIEEL FEZ FALA EM DEFESA DOS DIREITOS DA CATEGORIA

A Câmara de Vereadores de Concórdia abriu espaço, na sessão de 7 de outubro, para que a representação do STIEEL e da Intercel se manifestasse nos dez minutos de Tribuna Livre, **em defesa de trabalhadoras e trabalhadores da Celesc e da manutenção da empresa pública**. O espaço, concedido pelo presidente da Casa Legislativa, vereador Closmar Zagonel (MDB), foi solicitado pela vereadora Ingrid Fiorentin (PT). Ingrid já fez manifestações em defesa da Celesc Pública junto à vereadora Margarete Poletto Dalla Costa (PSDB) em sessões anteriores e igualmente abriu espaço à categoria no ano passado. As vereadoras também marcaram presença na Assembleia Estadual dos empregados da Celesc, realizado no mês de agosto na cidade de Concórdia.

O dirigente sindical Jeferson dos Reis representou os celesquianos na Tribuna Livre. Ele agradeceu pela cessão do espaço e a presença de colegas da Celesc no ato. Jeferson explicou os motivos da greve na empresa nos últimos dias: "A nossa pauta principal foi buscar direitos que foram retirados em 2016, a isonomia. **Queremos que todos os celesquianos tenham os mesmos direitos**. E quem entrou na empresa pós 2016, depois de uma greve muito longa, hoje não tem os mesmos direitos de quem entrou anteriormente na companhia".

Ele também explicou aos vereadores e à sociedade concordiense que acompanhava a sessão, que **a categoria não cobrava um reajuste salarial astronômico** na campanha de data-base desse ano: "A nossa pauta era mais do que justa. Não queríamos um incremento de custos para a Celesc. Não estávamos buscando uma supervalorização dos nossos salários, tanto é que o nosso acordo depois com a empresa foi feito em cima do reajuste inflacionário, o INPC. O que buscamos e continuaremos sempre lutando é por isonomia, para que todos tenham os mesmos direitos". O dirigente lembrou que **foi realizada até mesmo a tentativa de compra do direito, negada pela diretoria da Celesc**: "É difícil o diálogo com a atual diretoria. E mesmo nós dispostos a comprar esse direito para quem não tinha, em que os trabalhadores mais velhos estavam dispostos a abrir mão de um percentual de um reajuste inflacionário para estender esse direito a todos os trabalhadores, a empresa não aceitou".

Ainda na Tribuna da Câmara, Jeferson recordou que hoje a diretoria da empresa tem sido pautada tão somente pelo lucro dos acionistas: "É uma crítica à diretoria que não valoriza os celesquianos, que muito bem atendem os catarinenses. É preciso ressaltar que qualquer empresa pública, quando se fala em governança, deve estar pautada em três pilares - os trabalhadores, a sociedade e os acionistas. Porém, o que observamos é que a diretoria que está hoje na empresa atende apenas a um desses pilares, os acionistas. É tudo em favorecimento do lucro para os acionistas (...) Enquanto tivermos uma diretoria que pauta apenas o lucro dos acionistas, nós teremos problemas ali na frente que vão afetar a sociedade catarinense". Jeferson explicou: "Quando você começa a cortar direitos de trabalhadores ou não contrata novos empregados para repor o quadro, visando apenas lucros extraordinários, você começa a não atender bem a sociedade".

O dirigente lembrou de casos de estados vizinhos, como no Rio Grande do Sul e no

Paraná, onde as distribuidoras de energia foram privatizadas e a Celesc Pública continua sendo referência de atendimento: "Olhem para o Rio Grande do Sul, dez equipes foram chamadas a atender o estado no ano passado, a empresa pública foi chamada para atender a empresa privada. A Copel com apagões. Vejam o estado de São Paulo, com a Enel privatizada, são apagões em cima de apagões".

Jeferson lembrou o respeito e o compromisso do celesquiano com o estado de Santa Catarina mesmo durante a greve: "Reforço nosso compromisso com a sociedade concordiense, com os municípios ao redor e com a população catarinense. Sempre iremos atender muito bem a sociedade. Mesmo nesse período de greve, de dez dias e meio, estávamos, como sempre, voluntários lá. **Caso houvesse a necessidade, sairíamos de forma voluntária e iríamos atender a população, pois temos o maior respeito com o cidadão catarinense**".

Por fim, ele frisou que "essa é a nossa luta: Brigamos constantemente para que não retirem direitos dos trabalhadores. O celesquiano precisa ser bem remunerado para continuar atendendo bem a sociedade e não temos vergonha de lutar pelos nossos direitos. A nossa luta será sempre constante para que não deixem privatizar a maior estatal catarinense, a Celesc, que tem uma das menores tarifas de energia do Brasil. Ultimamente, estão abrindo mão do bom atendimento à sociedade em detrimento de lucros exorbitantes para os acionistas. Essa luta é de nós todos. Quando ficarem 3, 4 dias, sem luz, sem atendimento, a quem vamos recorrer?"

A Intercel agradece à Câmara de Vereadores de Concórdia pelo espaço.



Jeferson dos Reis e a vereadora Ingrid Fiorentin na Câmara de Concórdia



Celesquianos relatam dificuldades para atendimento no novo banco

Orientações por e-mail não condizem com a realidade do banco, afirmam trabalhadores

Trabalhadores da Celesc seguem com dificuldades para abrir suas contas junto ao Santander, o banco privado que ganhou a licitação para pagamento dos salários e demais benefícios da categoria.

Diversos empregados fizeram contato com o Linha Viva e com os sindicatos da Intercel nos últimos dias relatando problemas: na Administração Central, os agendamentos para atendimento presencial estavam demorando mais horas que o previsto; nas Regionais e também na Administração Central, trabalhadores relataram que o banco se negava a abrir a conta salário,

sem taxas, conforme e-mail informado pela empresa: “queremos abrir uma conta salário aqui na Administração Central e o Santander disse que tenho que ir na agência física. A empresa vai permitir eu sair, ir até a agência fora da empresa, sem descontar o ponto? Ir no banco, levar documentos, perder tempo, vai contra o comunicado da empresa, que dizia que era tudo fácil e possível de resolver por aqui”, afirma um trabalhador em mensagem ao Linha Viva.

A Intercel tem levado as questões e dúvidas para as gerências da Celesc.

Zelo pelo bem estar físico e emocional na Eletrobras?

Trabalhadores questionam anúncio da empresa para captação de novos talentos

Trabalhadores questionam anúncio da empresa para captação de novos talentos “Venha ser Eletrobras”, “Venha fazer parte da Nossa Energia. Venha ser nossa empresa também, colocamos a segurança em primeiro lugar, zelando pelo bem-estar físico e emocional das nossas pessoas”. Na prática, segundo a percepção de pessoas trabalhadoras da Eletrobras, a afirmação da empresa para captação de novos empregados, não condiz com a realidade, pois estão demitindo vários empregados inclusive os que pertenciam à brigada de incêndio, remanejaram empregadas de suas atividades sociais junto ao quadro de trabalhadores, passando a desempenhar outras atividades não sociais e pelo menos demitiram 3 empregadas assistentes sociais da Eletronorte e uma da CGT Eletrosul.

Quando a empresa diz: “Oferecemos ambiente seguro, íntegro, respeitoso e inclusivo...”, os trabalhadores respondem:

Ambiente seguro? Só se for seguro para o lucro. Aqui, o que se distribui não é respeito, é precarização do plano de saúde, ameaça de redução de salários e benefícios sociais, demissões todas as semanas e os que ainda estão na empresa, fica o terror psicológico que nas próximas semanas poderá ser a sua vez. Como a empresa coloca em um anúncio que “zela pelo bem-estar físico e emocional das nossas pessoas”? Está mais que provado que a Eletrobras, depois do processo de privatização, não tem compromisso com as pessoas trabalhadoras e, muito menos, com o sistema elétrico brasileiro, pois está desmontando todo o processo de manutenção preventiva que existia quando essa empresa era pública e as consequências estão aparecendo.

Trabalhador(a), não se iluda, a saída para os problemas que a gestão privada da Eletrobras colocou em seu caminho, está no coletivo. Filie-se aos sindicatos da Intersul!

Nota de Apoio ao SINSEJ e contra a Privatização da Águas de Joinville

Os sindicatos que compõem Intercel e Intersul manifestam total apoio ao SINSEJ (Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Joinville e Região) e à mobilização que será realizada na quinta-feira, 23 de outubro, às 17h30, na Praça da Bandeira, em Joinville, em defesa da Águas de Joinville como patrimônio público. A tentativa de privatização da companhia pelo prefeito Adriano Silva (Novo) representa um grave retrocesso para a população joinvilense. A água é um direito fundamental, e sua gestão deve permanecer sob controle público, garantindo acesso universal, tarifas justas e transparência na prestação do serviço. Experiências em diversas cidades do Brasil e do mundo já demonstraram que a privatização dos serviços de saneamento não resulta em melhorias para a população — ao contrário, costuma gerar aumento de tarifas, queda na qualidade dos serviços e exclusão das comunidades mais vulneráveis. É essencial resistir a esse processo e fortalecer a luta em defesa dos serviços públicos de qualidade. Parabenizamos o SINSEJ por sua atuação firme e comprometida com os interesses da classe trabalhadora e da população de Joinville. Toda solidariedade à luta! Não à privatização da Águas de Joinville!

Intercel e Intersul

Parte do País fica no escuro nessa semana

Subestação recém privatizada incendiou

Parte do Brasil sofreu com um apagão na madrugada dessa terça-feira, 14 de outubro. Estados de **todas as regiões do País** foram afetados, inclusive Santa Catarina. De acordo com investigações preliminares, um incêndio na subestação de Energia Bateias, **recém privatizada**, localizada na região metropolitana de Curitiba, teria provocado o apagão.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, em entrevista na terça-feira, dia 14, frisou que o desligamento “não ocorreu por falta de energia”, mas por um “problema elétrico pontual” da infraestrutura que transmite a energia: “Quando se fala em apagão, a gente lembra aqueles tristes episódios de 2001 e 2021, que na verdade aconteceram por falta de energia e de planejamento. Hoje não, hoje nós temos muita energia”, concluiu.

O ONS e o Ministério devem se reunir nessa semana para dar andamento à investigação sobre as responsabilidades.

nezuela, para o Prêmio Nobel da Paz, ocorrida no último dia 10. A própria imprensa internacional, que acompanha o processo de escolha do Prêmio Nobel, se mostrou surpresa com o resultado. Num momento de forte pressão pela paz, tendo em vista duas guerras sangrentas em curso, o esperado seria a premiação contemplar uma liderança reconhecida por todos pelo seu comprometimento com o fim desses conflitos.

Como nada é por acaso, especula-se que por trás da inesperada indicação possa estar o acirramento dos conflitos entre os EUA e a Venezuela. Com um Prêmio Nobel da Paz plantado no país, se fortalece a líder da oposição. Se for isso, quem deve estar constangido é o criador do prêmio, Alfred Nobel (1833/1896).

Derrota do povo: oposição livra bancos, bets e bilionários de impostos

Sem a taxação de bancos, jogos de azar e bilionários, o Brasil vai perder R\$ 31 bilhões em arrecadação. Valor poderá ser cortado de investimentos sociais como saúde e educação

No início de outubro, o presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT) conseguiu que a Câmara dos Deputados aprovasse o projeto que isenta do Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil e reduz a alíquota até R\$ 7.350. No entanto, na semana passada, a oposição na Câmara, com apoio de líderes como Tarcísio de Freitas (Republicanos/SP) e Ciro Nogueira (PP/PI), impediu a votação da Medida Provisória nº 1303/2025, que aumentaria impostos para bancos, fintechs, casas de apostas (bets) e bilionários. A rejeição da MP pode gerar uma perda de arrecadação de R\$ 31,5 bilhões até 2026, comprometendo investimentos em saúde, educação, projetos de infraestrutura e programas sociais.

Lula criticou a decisão da Câmara, afirmando que a medida visava justiça tributária ao taxar os mais ricos e que a oposição tenta inviabilizar políticas públicas. A vice-presidenta da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Juvandia Moreira, destacou que as bets e fintechs pagam menos impostos que bancos tradicionais e loterias da Caixa, defendendo maior taxação desses setores para financiar serviços públicos: “São recursos que seriam investidos nos programas sociais, que ajudam o governo a fechar suas contas e a ter investimento que vai ajudar a gerar mais emprego e mais renda. Então, taxar as bets, por exemplo, é super importante. Primeiro que as bets têm causado um prejuízo enorme para o trabalhador que está endividado, perdendo até todo o salário em joguinhos, um vício”, diz Juvandia.

A MP previa alíquotas entre 12% e 18% para bets e

5% para aplicações financeiras como LCA e LCI. Mesmo com concessões no texto, a oposição venceu por 251 votos a 193. Lula prometeu discutir novas formas de taxar o sistema financeiro, especialmente as fintechs, nessa semana.



Pautas de interesse do povo brasileiro

A derrubada da MP é mais uma prova de que boa parte do Congresso Nacional não está de acordo com as demandas do povo brasileiro. Uma das pautas que ainda não foi colocada em votação é o fim da escala 6 por 1.

Como votaram os deputados catarinenses

De Santa Catarina, 14 deputados federais votaram **contra o aumento da taxação de bancos, fintechs e bets**: Caroline de Toni (PL), Cobalchini (MDB), Daniel Freitas (PL), Daniela Reinehr (PL), Fabio Schiochet (União), Geovania de Sá (PSDB), Gilson Marques (Novo), Ismael (PSD), Jorge Goetten (Republicanos), Julia Zanatta (PL), Luiz F. Vampiro (MDB), Pezenti (MDB), Ricardo Guidi (PL) e Zé Trovão (PL). Somente os deputados Ana Paula Lima e Pedro Uczai (PT) votaram pela tramitação da MP.

Com informações de Rosely Rocha/CUT Nacional

Servidores Públicos convocam Marcha contra a reforma administrativa

Prejuízos com o desmonte da estrutura administrativa podem recair também sobre trabalhadores e trabalhadoras de empresas públicas e empresas de economia mista

No dia 29 de outubro, servidores públicos federais, estaduais e municipais, além de trabalhadores de empresas públicas e de economia mista, farão um protesto em Brasília, com início programado em frente ao Museu Nacional, contra a proposta de reforma administrativa apresentada na Câmara dos Deputados pelo relator Pedro Paulo (PSD/RJ). A mobilização está sendo organizada por centrais sindicais e entidades de trabalhadores. Para os sindicatos, não se trata de uma reforma, mas sim, do **desmonte da estrutura administrativa**.



A reforma está dividida em uma PEC, um PLP e um PL, abordando quatro eixos principais: estratégia, governança, transformação digital e “extinção de privilégios”. Entidades como o Sinpro-DF e o Fonacate criticam duramente a proposta, apontando que ela enfraquece o serviço público, beneficia o mercado financeiro e compromete a democracia ao centralizar poderes no Executivo.

Sindicatos de todo o Brasil alertam ainda que a reforma abriria espaço para privatizações, terceirizações e temporários, o que pode **aumentar consideravelmente o apadrinhamento político e a corrupção**. As entidades também contestam a narrativa de que há excesso de servidores ou supersalários no setor público.

O Sinergia se organiza para enviar uma representação ao ato. Aos trabalhadores da Celesc, as preocupações em relação à reforma são quanto à possibilidade do fim da garantia de emprego e de direitos conquistados ao longo de muitos anos, como o anuênio, por exemplo.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Reajuste de data-base na Celesc

O IBGE divulgou em 9 de outubro o valor oficial da inflação de setembro. O INPC acumulado de doze meses, que serve de **índice definitivo de reajuste de data-base na Celesc, foi de 5,10%**. O reajuste será aplicado já no pagamento dos salários do mês de outubro.

Presidência da Alesc recebe pedido de criação do Conselho Estadual para a Pessoa LGBT

Na semana passada, a deputada Luciane Carminatí (PT) e ativistas da causa LGBT+ se reuniram com o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Julio Garcia (PSD). No encontro, foi feito o protocolo do Projeto de Lei para criação do Conselho Estadual para a Pessoa LGBT. De acordo com Luciane, “o PL foi bem recebido pela presidência da Alesc. É o primeiro passo para garantir um aparato institucional mínimo para enfrentar os principais problemas, como o preconceito e a violência”.



Oficina de Fotografia no Celular

Seguem abertas as inscrições para a Oficina de Fotografia no Celular, promovida pelo Sinergia. O curso terá 12h de duração (aos sábados, durante o mês de novembro) e tem custo de R\$ 20 para pessoas sindicalizadas e R\$ 150 para pessoas não sindicalizadas. As **inscrições vão até 24 de outubro**. Os ministrantes do curso são **Anderson Barbosa** - que é fotógrafo e jornalista em formação, com pós-graduação na área ambiental e atuação na fotografia autoral, ambiental e esportiva. Em sua trajetória, publicou fotolivros como “Pisa Ligeiro” e “OS-TRABalhadore” e levou suas exposições por diversas cidades catarinenses. Acredita que a fotografia é uma poderosa ferramenta de expressão e transformação — e **Maurílio Quadros da Rosa** - formado em produção multimídia e mestrando em educação profissional pelo IFSC. Atualmente trabalha como técnico de áudio e vídeo, exercendo atividade profissional e estudando audiovisual desde 2019. Apaixonado por fotografia de rua e pelos diversos movimentos da fotografia.



Anderson Barbosa



Maurílio Quadros da Rosa

Meia hora para almoço na Celesc

Uma das cláusulas do Acordo Coletivo que mais geraram debate entre os trabalhadores da Celesc, a possibilidade do(a) empregado(a) fazer meia hora de intervalo de almoço foi aprovada durante as negociações do ACT vigente a todos os trabalhadores, independente do cargo que a pessoa ocupa. Contudo, a Celesc argumentou em mesa que há necessidade de fazer ajustes no sistema para possibilitar que todos os empregados façam a meia hora de intervalo de almoço. **Esse prazo estipulado pela empresa foi de 30 dias, a contar da assinatura do Acordo Coletivo, que se deu em 6 de outubro**. Portanto, a **faculdade de fazer meia hora de almoço somente será possível com a conclusão desse ajuste no sistema**, previsto para ocorrer até 6 de novembro. Para os empregados que já tinham a faculdade de fazer meia hora de intervalo de almoço, nada mudou.

Plebiscito Popular 2025 é encerrado

Foi encerrado no domingo, dia 12, o Plebiscito Popular que questionava a população sobre dois temas centrais: a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, com o fim da escala 6x1, e a reforma tributária progressiva e taxação das grandes rendas. Os resultados da consulta à população serão divulgados pelas entidades organizadoras até a próxima semana.



TRIBUNA LIVRE | Por Mauro Passos, trabalhador aposentado da Eletrosul, ex-dirigente do Sinergia, ex-vereador por Florianópolis e ex-deputado federal por Santa Catarina

Nada é por acaso...

O mês de outubro começou animado. Da parte do governo, a aguardada abertura de negociações entre Brasil e EUA, promete. Os tensionamentos lado a lado devem esfriar e os desencontros superados. Ambos os lados dão sinais de que o “boi na linha” foi pastar. Sem chantagens para administrar, tudo fica mais fácil. As negociações podem ser duras, mas dentro da esperada racionalidade comercial entre dois países.

Outro acontecimento importante foi o do dia 8, na Câmara dos Deputados, quando a MP 1303 estava para ser aprovada. Por confiar nas tratativas de um Acordo passado, o governo acabou se dando mal. Como nada é por acaso, uma clara reação aos indicadores de uma melhora considerável do presidente Lula junto à opinião pública. Agora o

governo vai ter que correr atrás. Quem se deu bem foram as “BETs”, Bancos e Bilionários, que formaram a Bancada BBB. Assim caminha o pior Congresso da nossa história.

Na sequência, dia 9, o Conselho de Ética da Câmara decidiu pelo arquivamento do processo de cassação do deputado “Made in USA”. Pasmem, não viram nenhum problema de um deputado conspirar contra o seu país criando sérios problemas para a economia, emprego e a imagem do Brasil. Enquanto o espírito de corpo, a blindagem, a molecagem, continuarem protegendo o que há de pior na política, nossa jovem democracia corre risco. Sempre é bom estar de olho nos movimentos nada republicanos dentro do Congresso.

Já que é importante estar atento, não se pode considerar a estranha indicação da líder da oposição na Ve-

Sede do Sinergia completa 100 anos de história

Casa na Chácara do Espanha, no centro de Florianópolis, é uma das poucas da região a manter seus traços originais



A residência que serve como sede do Sinergia, no centro de Florianópolis, foi tema da página 4 em edições anteriores do Linha Viva. Na edição número 700, de 29 de maio de 2003, por exemplo, a casa foi lembrada em uma extensa matéria, que recordava as origens da região em que está localizada, a Chácara do Espanha, próximo à famosa Praça dos Bombeiros e ao Teatro Álvaro de Carvalho:

"Considerada uma região nobre da cidade, a Chácara do Espanha foi também loteada e nela foram construídos diversos sobrados com uma arquitetura eclética. 'O Século XIX é o século do desabrochar do conhecimento, das ciências, impondo-se sobre as credências, o misticismo. Na arquitetura, isso vai se traduzir em duas coisas: na profusão de ornamentos e no historicismo', explica o arquiteto Dalmo Vieira Filho, no livro Memórias de um Patrimônio (Florianópolis, 2001). As construções trazem elementos romanos, características da arquitetura germânica e francesa, do art-nouveau e do neoclassicismo, uma mistura de estilos que é a própria 'cara' do eclétismo. Num segundo momento - a partir da independência - o positivismo passa a adquirir motivos nacionais, realçando a cultura e as 'coisas do país', diz Dalmo. As construções são inspiradas no barroco religioso, típico das igrejas coloniais, com ornamentos, balaustradas, pilastras, cimbalhas. Algumas destas características são ainda hoje

percebidas nas casas que resistem à especulação imobiliária e ao tempo na Chácara do Espanha".

A especulação imobiliária é a principal responsável pela derrubada de outras casas na rua Lacerda Coutinho e arredores, do mesmo estilo arquitetônico que a sede do Sinergia: **"É uma casa do ano 1925**. Hoje apenas três ou quatro casas do mesmo estilo resistem na região. Apesar de já termos recebido ofertas pela derrubada da casa, o Sinergia segue firme no compromisso de mantê-la de pé, compromisso firmado com a antiga proprietária, Sra. Ada Maria Mattar Valente, quando da aquisição do imóvel, em 23 de fevereiro de 1990", explica Mário Jorge Maia, o dirigente sindical há mais tempo em atuação no Sinergia.

Vilson Pedro da Silva, que atua há 39 anos e cinco meses no sindicato, diz que começou a trabalhar no Sinergia ainda num endereço antigo: "Ajudei a trazer as caixas da antiga sede do edifício Dias Velho para cá. Sou da época em que as casas da região tinham muros bem baixos. Não havia necessidade de ter muros altos".

Já Adriana Bunn trabalha há 33 anos na casa e lembra do período em que chegou: "Quando comecei a trabalhar aqui, as casas da região eram todas muito parecidas, no mesmo estilo. Quando entrei, recordo que pensava que era uma casa em que eu gostaria de morar. Hoje ficaram ape-

nas duas ou três casas aqui na rua. Tudo foi tomado pela especulação imobiliária. Ela ficou com um valor sentimental a todos nós. **Eu olho para ela como resistência**".

Tanto a área externa quanto a área interna mantêm muitos traços originais, como a escadaria de mármore e as colunas internas em estilo greco coríntio. De acordo com o Coordenador do Sinergia, Tiago Vergara, a meta até o próximo ano é fazer uma extensa reforma: "Pretendemos reformá-la, tanto interna como externamente, preservando suas linhas originais. Apesar do custo alto, a diretoria do Sinergia entende que esse é um patrimônio da cidade que merece ser preservado".

